

EVENTOS E TRADIÇÃO FAMILIAR NO HIPISMO SUL-RIO-GRANDENSE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Ester Liberato Pereira²⁴³ ; Giandra Anceski Bataglion²⁴⁴ ; Janice Zarpellon

Mazo²⁴⁵

Resumo: Este artigo procura analisar como sucedeu a relação entre os eventos hípicas e a tradição familiar na prática do hipismo no Rio Grande do Sul (RS) nas primeiras décadas do século XX. Para entender esta configuração, a partir de noções sociohistóricas, efetuou-se uma análise documental de fontes impressas, como também foi reproduzida uma fonte oral. A análise das fontes evidenciou que a conjuntura particular da prática hípica do RS, à medida que foi se conformando, permitiu alcançar o cenário esportivo nacional e internacional, por meio da participação de atletas em Jogos Olímpicos. Observou-se que diversos atributos característicos de um esporte moderno já se faziam presentes, ainda que com diferentes particularidades, no contexto hípico, desde o início de seu aparelhamento. Tal arranjo denotava a atuação de, afora homens militares e civis, mulheres atreladas às elites econômicas do estado, bem como o investimento financeiro de suas famílias, descortinando um cenário em que o RS firmava etapas e ligações consecutivamente na vanguarda deste esporte olímpico. Tais representações sociais de distinção e sociabilidades relacionadas ao hipismo, bem como a sua dinâmica constante, foram avigoradas pela introdução do capital privado nesta prática. Apurou-se que o hipismo se apresentou como agente e como objeto de um cenário em que o estado age beneficiando, basicamente, interesses privados.

Palavras-chave: Hipismo; Eventos hípicas; História do Esporte.

EVENTS AND FAMILY TRADITION IN RIO GRANDE DO SUL'S EQUESTRIANISM IN THE EARLY DECADES OF THE 20TH CENTURY

²⁴³ Doutora em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Coordenadora do Grupo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (GEHEFE) do Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão do Lazer (Ludens). (<http://lattes.cnpq.br/5813806316468531>)

²⁴⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Integrante do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física - NEHME e do Observatório do Esporte Paralímpico. (<http://lattes.cnpq.br/7288825011486880>)

²⁴⁵ Doutora em Ciências do Desporto (FADE/UP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) e do Observatório do Esporte Paralímpico. (<http://lattes.cnpq.br/7818878255873591>)

Artigo recebido em 17/08/2018 e aprovado em 25/11/2018

Abstract: This article aims to analyze how the relationship between equestrian events and the family practice tradition of equestrianism in Rio Grande do Sul (RS) happened in the early decades of the 20th century. In order to understand this scenario from socio-historical notions, a documentary analysis of printed sources has been done, as well as an oral source (testimony). The analysis of the sources showed that the particular conjuncture of Rio Grande do Sul riding practice, as it was conforming itself, allowed reaching the national and international sports scenario, through the participation of athletes in Olympic Games. It was pointed out that several characteristic attributes of a modern sport were already present in the equestrian context from the beginning of its rigging. This arrangement denoted that, apart from military and civilian men, women linked to the economic elites of the state, as well as the financial investment of their families, revealed a scenario in which Rio Grande do Sul ensured stages and consecutive links at the forefront of this Olympic sport. Such social representations of distinction and sociabilities related to equestrianism were invigorated by the introduction of private money in this practice. It was found that equestrianism presented itself as an agent and as the object of a scenario in which the state is basically benefiting private interests.

Key words: Equestrianism; Equestrian events; History of Sport.

INTRODUÇÃO

O hipismo clássico²⁴⁶ representa uma maneira distinta de se viver, sendo associado ao treinamento militar e às elites econômicas, como uma manifestação oriunda da Europa. A este respeito, o ato de montar a cavalo, no continente europeu, constituía uma atividade eminentemente aristocrática e um símbolo de distinção²⁴⁷. A prática hípica, como prática e representação cultural de distinção social, também apresenta indícios em algumas cidades brasileiras, no período demarcado entre a segunda metade

²⁴⁶ Determinadas modalidades equestres são consideradas como pertencentes ao hipismo, quais sejam: Concurso Completo de Equitação (CCE), Adestramento, Salto, Atrelagem, Enduro, Volteio, Adestramento Paraequestre e Rédeas, sendo estas reconhecidas pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e pela Federação Equestre Internacional (FEI) simultaneamente. VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. *O que é hipismo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

²⁴⁷ ARCHETTI, Eduardo P. *El potrero, la pista y el ring: las patrias del deporte argentino*. 1 ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

do século XIX e pelo menos, até as primeiras décadas do século XX, conforme pode ser evidenciado no livro sobre os esportes e as cidades brasileiras, organizado por Melo²⁴⁸.

Especificamente, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o hipismo consiste em uma das práticas de equitação presentes na conjuntura do estado, em que indivíduos e instituições de apoio, em certo período histórico, funcionavam como um campo exclusivo de determinadas classes sociais²⁴⁹. Essas classes sociais, representativas de grupos com poder econômico, fomentaram a prática do hipismo, bem como apoiaram, de distintas formas, eventos hípicas em Porto Alegre, capital do estado. De tal modo, busca-se problematizar determinadas continuidades e rupturas intrínsecas ao processo de constituição dos eventos hípicas e as relações com a tradição familiar no contexto sul-rio-grandense.

²⁴⁸ MELO, Victor Andrade de (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

²⁴⁹ PEREIRA, Ester Liberato. *Configurações sociohistóricas da equitação no Rio Grande do Sul: uma investigação das redes de interdependência nas práticas esportivas equestres*. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

O presente estudo difere-se da literatura que enfoca particularmente o hipismo no estado do Rio Grande do Sul^{250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257} e mesmo daqueles que tratam de práticas equestres em outras cidades brasileiras^{258, 259, 260, 261}, na medida em que a temática da tradição familiar, no hipismo, ainda não foi devidamente abordada. Inclusive, no estudo publicado por Pereira, Silva e Mazo²⁶², está registrada a necessidade de novas pesquisas

²⁵⁰ PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

²⁵¹ PEREIRA, Ester Liberato. *Configurações sociohistóricas da equitação no Rio Grande do Sul: uma investigação das redes de interdependência nas práticas esportivas equestres*. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

²⁵² PONTES, Vanessa Silva; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Sob rédeas curtas, de cabelos longos: reflexões sobre mulheres no hipismo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20. n. 3, p. 1197-1222, jul./set. 2014.

²⁵³ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. As práticas equestres e o lazer dos porto-alegrenses (décadas de 1920 a 1940). *Licere*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, dez/2014a.

²⁵⁴ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. A organização da Federação Hípica Sul-Rio-Grandense (décadas de 1920 a 1940). *Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte*, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2014b.

²⁵⁵ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. Um processo de agenciamento no hipismo: Federação Hípica Sul Rio Grandense. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2015, Vitória. *Anais... Vitória*, 2015, p. 1-16.

²⁵⁶ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. Jogos Olímpicos de 1952: o percurso de um atleta brasileiro no hipismo. In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2017, Brasília. *Anais... Brasília*, 2017, p. 1-15.

²⁵⁷ PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. As primeiras participações de atletas do hipismo sul-rio-grandense em Jogos Olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 47-64, jan./mar. 2015.

²⁵⁸ SCHPUN, Mônica Raisa. *Beleza em Jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

²⁵⁹ MELO, Victor Andrade de. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, p. 35-70, 2009.

²⁶⁰ LUCENA, Ricardo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas, SP: Autores Associados. Chancela editorial CBCE, 2001.

²⁶¹ KARLS, Cleber Eduardo. *Modernidades sortidas: o esporte oitocentista em Porto Alegre e no Rio de Janeiro*. 2017. 186 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em História Comparada. Rio de Janeiro, 2017.

²⁶² PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. Um processo de agenciamento no hipismo: Federação Hípica Sul Rio Grandense. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2015, Vitória. *Anais... Vitória*, 2015, p. 1-16.

que busquem analisar a origem social de cavaleiros e amazonas envolvidos com a prática do hipismo no Brasil. Desse modo, diante de um assunto ainda pouco investigado no panorama nacional e, tendo como objetivo buscar aprofundar o domínio da História do Esporte no âmbito regional, para além do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, o estudo delimita-se ao estado do Rio Grande do Sul. Importa, ainda, explicitar que, ao inserirmos tal espaço geográfico nas reflexões até então construídas sobre a prática hípica, espera-se contribuir com novas evidências para a compreensão histórica do hipismo brasileiro, ao focalizar a tradição familiar no esporte.

As práticas equestres ligadas ao hipismo estão associadas às camadas economicamente privilegiadas da sociedade, desde seus primórdios até a atualidade. Consequentemente, o que predomina, no universo equestre constituído em torno de tais esportes, é a importância da posse do capital econômico, expresso, fundamentalmente, pelo significativo valor dos cavalos que atuam nestas práticas, equipamentos e instalações específicos. Portanto, ao ponderar sobre os contrastes, pode-se aprofundar o espectro das práticas equestres (esportivas ou com alguns elementos de esportivização). Ao observar as oposições de práticas equestres de uma maneira mais ampla, focalizam-se oposições de filiações sociais a cada uma delas associadas. É o caso, por exemplo, da prática do salto do hipismo²⁶³, predominantemente conectada às elites mais urbanas e privilegiadas economicamente²⁶⁴.

No contexto sul-rio-grandense, esta prática equestre começou a imprimir seus primeiros passos no início do século XX, apresentando uma restrição de classe para praticá-las. Até o final da década de 1910, pelo

²⁶³ O salto é a modalidade mais divulgada do hipismo. VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. *O que é hipismo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

²⁶⁴ ADELMAN, Miriam. *Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades*. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-29, jan./abril. 2006.

menos, sua prática restringia-se aos muros de quartéis²⁶⁵. O salto do hipismo, inicialmente, estava restrito aos âmbitos militares do Rio Grande do Sul, a fim de melhor preparar e condicionar seus cavalos e cavaleiros para exercer o policiamento ostensivo montado no Estado. Nas décadas seguintes, de forma paulatina, o salto do hipismo passa a ter seu acesso expandido, oficialmente, à população civil, por meio da fundação de sociedades e clubes²⁶⁶.

Em algumas fontes, como na Revista do Globo, acessada por meio do catálogo organizado por Mazo²⁶⁷, foram identificados os primeiros indícios de uma sociedade que, além de promover a prática do salto do hipismo, admitia o acesso da população civil de Porto Alegre a este esporte: a Sociedade Hípica Rio-Grandense, fundada em 1925. A prática do salto do hipismo não encontrava resistência ao compor parte das atividades de instrução das mulheres, em especial daquelas pertencentes às camadas ligadas às elites econômicas. Desta forma, a instituição do hipismo em associações esportivas, a partir da década de 1920, representa um primeiro movimento em direção à incorporação da característica de igualdade de acesso à prática, inerente ao esporte moderno.

Na década de 1930, o hipismo era promovido pelas seguintes entidades, na capital do estado: Sociedade Hípica Rio-Grandense, Porto Alegre *Country Club* e Sociedade Hípica Porto-Alegrense, além da Brigada Militar. Em seguida, muitos integrantes da Sociedade Hípica Rio-Grandense passaram a compor o quadro de Equitação do Porto Alegre *Country Club*, quando da sua provável fusão, em 1934. Tal departamento hípico, próximo à

²⁶⁵ PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

²⁶⁶ SOCIEDADE Híppica Rio Grandense. 18 jul. 1931. N. 66, p. 21. In: MAZO, J. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1CD-ROM.

²⁶⁷ MAZO, Janice Zarpellon. *Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

década de 1950, passou a integrar a Sociedade Hípica Porto Alegrense, que, neste momento, contava, pela primeira vez, com uma sede própria, na zona sul da cidade de Porto Alegre, a qual está vigente até os dias atuais²⁶⁸.

Nos anos trinta, a disseminação da prática do hipismo ocorreu de forma gradual em algumas cidades do estado, com a fundação de novas associações esportivas promotoras da modalidade de salto do hipismo. Tal expansão do fenômeno do associativismo esportivo desencadeou a fundação da Federação Hípica Sul Rio-Grandense (FHSRG) – atual Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE) – na década de 1940, situada em Porto Alegre. A FGEE emerge com o intuito de inaugurar uma nova fase no processo de construção e desenvolvimento das práticas equestres não só na capital, como em todo o estado do Rio Grande do Sul²⁶⁹. A partir de então, dirigido pela nova entidade, o esporte hípico também apresentou, uma notável intensificação dos eventos.

Perante tais considerações iniciais, este artigo procura analisar como sucedeu a relação entre os eventos hípicos e a tradição familiar na prática do hipismo no Rio Grande do Sul (RS) nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, este estudo acercou-se das ideias de Elias e Dunning sobre a concepção do esporte enquanto um fenômeno essencial do processo histórico de civilização. Por sua vez, o conceito de configuração de Norbert Elias, o qual se refere “[...] à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”²⁷⁰, amparou a condução do estudo.

²⁶⁸ PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. As primeiras participações de atletas do hipismo sul-rio-grandense em Jogos Olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 47-64, jan./mar. 2015.

²⁶⁹ FONTANA, Hélio. *Ata inaugural da Federação Hípica Sul Rio-Grandense*. Porto Alegre. p. 1, 1946.

²⁷⁰ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992, p. 25.

As referidas configurações emergem da interdependência entre indivíduos e instituições que se equilibram em uma balança de poder, cultivando suas inter-relações sob uma tensão característica^{271,272,273}. Deste modo, busca-se romper com a ideia de que as instituições e entidades hípcas, socializadoras, e seus sujeitos, sejam opostos. Salienta-se a relação de interdependência dos domínios/sujeitos da socialização. De tal modo, a condição para conviverem enquanto configuração consiste em uma forma de assegurar que a relação colocada entre eles pode ser de aliados ou de adversários, de continuidade ou de ruptura e nessa relação dinâmica, pode produzir uma gama variada de experiências de socialização.

Ao configurarem-se enquanto esportes modernos, abarcando a finalidade do prazer pela prática em si, indicada por Elias e Dunning, algumas práticas equestres esportivas, tais como a prática do hipismo, por exemplo, estão em consonância com um contexto de modernização²⁷⁴. Assim, para explorá-las como um ato concreto de constituição de representações socioculturais modernas, é imperativa a existência de um duplo significado: por um lado, indivíduos dotados de aptidões características, identificadas pelas suas atitudes e disposições, assinaladas pelas práticas e, por outro lado, uma aceção destes esportes condicionada a dispositivos discursivos e formais específicos para eles, já que uma prática esportiva moderna também é assinalada por regulamentos e formas de competição específicas²⁷⁵. O

²⁷¹ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

²⁷² ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

²⁷³ ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução: Vera Ribeiro. Tradução do posfácio à edição alemã: Pedro Sússekind. Apresentação e revisão técnica: Federico Neiburg. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

²⁷⁴ PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

²⁷⁵ MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettini de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. *Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas*

esporte moderno emergiu no início do século XIX como consequência de transformações sociais. Instaurou-se como relevante fenômeno sociocultural ao longo desse século e do XX, passando, no final deste último, por ampla modificação de seus valores, em especial, de abrangência e alcance.

Este estudo busca demonstrar que, apesar de inicialmente mais restrita ao âmbito militar, o acesso ao hipismo expande-se à parcela civil da população sul-rio-grandense. Nesta conjuntura, emerge a organização e o desenvolvimento do hipismo, em especial da prática do salto, bem como sua interdependência entre os ambientes militares e civis no estado. A partir disto, revela-se uma transposição de obstáculos identificada desde a institucionalização das primeiras associações e entidades hípcas no estado do Rio Grande do Sul, na década de 1920, e o espaço plural estabelecido entre estes ambientes e os regimentos de cavalaria, originando, nesta confluência, múltiplas relações sociais dinâmicas. A composição de tal panorama, futuramente, possibilitaria a emergência de atletas e cavalos olímpicos²⁷⁶, personagens estes que compõem o cenário dos eventos hípcos apresentados nos tópicos subseqüentes deste estudo.

Desta forma, diante deste desenvolvimento do hipismo do Rio Grande do Sul, procura-se demonstrar uma constituição e legitimação de sua identidade social, com base na experiência incorporada pelos sujeitos dos grupos sociais militares e civis, bem como a sua construção contínua de um *habitus*²⁷⁷, de forma processual e relacional. Encontrando-se o hipismo dentre os esportes praticados mundialmente que tiveram sua propagação

manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, set./dez. 2007.

²⁷⁶ PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. As primeiras participações de atletas do hipismo sul-rio-grandense em Jogos Olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 47-64, jan./mar. 2015.

²⁷⁷ ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

beneficiada pela vitrine dos Jogos Olímpicos, considera-se a possibilidade de este evento ter tido alguma relação de incentivo, não somente ao estabelecimento de entidades hípcas no Rio Grande do Sul, mas, também, à caracterização de seus moldes estruturais, a qual culminou com a representação olímpica conferida ao estado atualmente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, de cunho historiográfico, buscou utilizar e problematizar fontes impressas de diferentes tipos, como reportagens de jornais e revistas, quais sejam: *Jornal do Hipismo*, *Jornal Correio do Povo*; *Jornal Zero Hora*; *Jornal Diário de Notícias*, *Jornal A Federação*, *Jornal Gazeta de Porto Alegre*, *Catálogo O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo*²⁷⁸, a revista *Panorama Equestre*, revista *Equusul*, e o livro *Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*²⁷⁹. Além dessas, foram acessados: *Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul*, *Atlas do Esporte no Brasil*, *Álbum do Rio Grande do Sul Sportivo*, livros comemorativos de clubes esportivos que promoviam tais práticas, bem como documentos oficiais oriundos das associações hípcas do estado. Essas fontes foram localizadas em arquivos de entidades (*Federação Gaúcha dos Esportes Equestres* e *Jockey Club do Rio Grande do Sul*), arquivos públicos, bibliotecas, clubes, regimentos (3º Regimento de Cavalaria de Guarda do Exército – Regimento Osório -, 4º Regimento de Polícia de Montada – Regimento Bento Gonçalves – e 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado – Regimento Marechal José Pessoa), em museus (*Arquivo Histórico de Porto*

²⁷⁸ MAZO, Janice Zarpellon. *Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

²⁷⁹ MAZO, Janice Zarpellon et al. *Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*. Novo Hamburgo: Feevale, 2012.

Alegre Moysés Vellinho, Museu da Comunicação Hipólito José da Costa) e via Hemeroteca Digital Brasileira.

Após a coleta das fontes, foram selecionadas aproximadamente 100 reportagens, as quais foram fichadas, considerando-se o editorial, o registro e o conteúdo das mesmas. Para o tratamento dos materiais obtidos, foram utilizados os temas: hipismo, salto do hipismo e eventos hípicas. As fontes impressas coletadas foram submetidas à técnica de análise documental²⁸⁰. Além disso, realizou-se revisão bibliográfica sobre o assunto em livros, artigos científicos, dissertações e teses.

Com o intuito de enriquecer o estudo, partiu-se em busca de fontes orais. Contudo, esta não foi uma tarefa simples, visto que a maioria das pessoas que vivenciaram o período abalizado para o estudo já faleceu; outros, não foram encontrados e, os poucos que foram localizados, não estavam dispostos a conceder depoimento oral. Mesmo assim, foi possível produzir uma fonte oral por meio da gravação de entrevista com a filha de um dirigente de um clube, onde ocorria a prática do hipismo. A entrevistada, que no decorrer do estudo será tratada pelas iniciais GC, além do vínculo familiar, também era praticante de hipismo no clube.

GC acompanhou o pai ao longo de sua trajetória esportiva e administrativa. Para além disto, ambos compunham uma tradição familiar aristocrática que atravessou o meio hípico sul-rio-grandense desde o final da década de 1920 até os dias atuais. Nesta direção, pai e filha se envolveram, expressivamente, com a prática do hipismo, tendo seus sobrenomes como parte do conjunto de sócios praticantes e dirigentes. A entrevista, gravada por uma das pesquisadoras em aparelho gravador digital próprio, depois de copiada para o computador e transcrita, foi analisada por meio da técnica

²⁸⁰ BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2010. p. 23-80.

de análise temática de conteúdo²⁸¹. Ressalta-se que a coleta do depoimento oral está aprovada no projeto de pesquisa (registro nº 19261) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Declaração da Entrevistada, autorizando o uso das informações fornecidas na pesquisa, estão depositados no arquivo do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEHME/ESEFID/UFRGS).

O procedimento metodológico historiográfico empregado nesta pesquisa, assim, buscou “montar, combinar, compor, cruzar, revelar o detalhe, dar relevância ao secundário”, conforme recomenda Pesavento²⁸². Para tanto, amparadas pelo referencial teórico, tratou-se de confrontar as diferentes fontes com as informações obtidas por meio da revisão bibliográfica, a fim de construir uma versão histórica. Deste modo, entendemos que o passado não consiste em algo inteiramente conservado em seu conteúdo nas fontes acessadas. Nesta perspectiva, todas as fontes utilizadas foram consideradas como circunscrições portadoras de significados arquitetados para pesquisar o objetivo proposto pelo estudo. Procedeu-se, deste modo, à análise do *corpus documental*, isto é, o confronto das fontes impressas em articulação constante com a sociedade, o tempo e o espaço no qual a fonte se inseria. Os resultados obtidos por meio da análise das informações são apresentados nos tópicos que seguem.

EVENTOS HÍPICOS PRECURSORES NO RIO GRANDE DO SUL

²⁸¹ FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

²⁸² PESAVENTO, Sandra Jatthy. *História & História Cultural*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 65.

A tradição familiar aristocrática permeou o universo hípico sul-riograndense desde o final da década de 1920 até os dias atuais. É o caso, por exemplo, das famílias Chaves Barcellos, Gerdau Johannpeter, Schapke e Chagastelles^{283,284}, que se envolveram significativamente com a prática do hipismo e cujos sobrenomes já se faziam presentes no quadro de sócios como praticantes e dirigentes. Esta ideia, inclusive, está presente no depoimento de GC, a qual, por meio de uma afirmação bastante emblemática, declara ter nascido “dentro da hípica”²⁸⁵. Tal passagem pode remeter, assim, ao conceito de *habitus*, de origem aristotélica e trabalhado, com similaridades e diferenças, por Elias²⁸⁶ e por Bourdieu²⁸⁷. Em especial, pode referir-se ao *habitus social*, o qual compõe a base na qual se desenvolvem os atributos individuais e, de tal modo, constitui, essencialmente, uma “segunda natureza” ou “saber social incorporado”²⁸⁸. Por conseguinte, o capital social simbólico e destaque são atribuídos aos detentores dos sobrenomes realçados pela participação e desempenho no contexto equestre, em uma associação com os valores nobres e de realeza intrínsecos a este esporte dos reis desde suas origens^{289,290}.

²⁸³ ANDRÉ Bier Johannpeter. *Álbum 70 anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense*. Porto Alegre: DCS, 2009.

²⁸⁴ SOCIEDADE HIPICA Rio Grandense. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 5 maio. 1929. Seção Vida Desportiva. Hippiamo, p. 5.

²⁸⁵ GC. Depoimento 2017. Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física – ESEFID/UFRGS. Porto Alegre, 2017.

²⁸⁶ ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

²⁸⁷ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974.

²⁸⁸ DUNNING, Eric; MENNELL, Stephen. Prefácio à edição inglesa. In: ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 9.

²⁸⁹ DEL PRIORE, Mary. “Jogos de cavaleiros”: as atividades físicas antes da chegada do esporte. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (Orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 13-33.

²⁹⁰ VIGARELLO, Georges. Exercitar-se, jogar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (Ed.). *História do corpo: da Renascença às Luzes*. Petrópolis: Vozes, 2008.

No caso da cidade de Porto Alegre, os primeiros eventos hípicas realizados na década de 1940, congregam membros da elite econômica e alguns sobrenomes proeminentes. Era comum, neste período, que, em cada abertura de temporada, uma sociedade hípica visitasse a outra. Assim, a Sociedade Hípica Porto Alegrense (SHPA), em comemoração à abertura da temporada de hipismo de 1943, na capital, realizou uma visita à Seção Hípica do Porto Alegre *Country Club*, em sua sede, localizada nos campos de Montserrat²⁹¹. Nesta ocasião, promoveu-se uma demonstração de hipismo, provas de saltos, corridas, etc., em que tomaram parte diversos sujeitos, militares e civis, pertencentes a ambas as entidades.

Além desse evento, outra evidência da busca de uma associação do hipismo com os valores nobres e da realeza era a organização de um programa que constasse, dentre outras provas, com uma grande “caçada à raposa”, bem como uma “corrida de obstáculos”, a qual costumava ser realizada nas dependências da Associação Protetora do Turfe²⁹². Essa entidade ligada ao turfe, ao sediar eventos do hipismo, sugere a existência de uma relação de interdependência entre os domínios socializadores do turfe e do hipismo. De tal modo, constituía-se um processo de socialização que compartilhava espaços físicos e desta forma, poderia reforçar um jogo simbólico entre as representações militares e as da aristocracia rural.

Assim, fortaleceu uma configuração constante e dinâmica de relação entre os domínios socializadores das práticas do turfe e hipismo, em que se sugere que os sujeitos envolvidos procuravam equilibrar suas representações de *status* e de poder favoravelmente a eles mesmos, ao demonstrar este

²⁹¹ FESTA Hípica no *Country Club*. 29 maio 1943. N. 340, p. 38. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

²⁹² FESTA Hípica no *Country Club*. 29 maio 1943. N. 340, p. 38. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

trânsito entre dois cenários hípicos distintos. Todavia, havia pontos em comum, tais como algumas raças de cavalos, a assistência composta por uma elite econômica, os proprietários de animais presentes em ambas as práticas e os instrutores militares, europeus ou brasileiros, que tivessem tido a oportunidade de estar nas escolas europeias de equitação.

A prática do salto do hipismo desenvolveu-se e ocupou outros ambientes não só na capital, Porto Alegre, mas em outras cidades do Rio Grande do Sul. A necessidade de coordenação e diretoria do esporte hípico foi sendo percebida para além dos reflexos do Decreto-Lei nº 3.199, promulgado em 1941, que impunha, dentre outras, a necessidade de instituir federações e confederações para conduzir os esportes no país. A Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) foi criada em 1941²⁹³ e, cinco anos depois, em 1946, foi instituída a Federação Hípica Sul Rio-Grandense (FHSRG) – atual Federação Gaúcha de Esportes Equestres (FGEE) na capital do Estado²⁹⁴.

O esporte foi organizado a ponto de ocorrer a fundação de novas hípicas na região serrana do Estado, onde muitos imigrantes, principalmente alemães, habitavam²⁹⁵. No início da década de 1950, foi estabelecido um Departamento de Hipismo no *Palace Hotel*, localizado na cidade de Canela e a construção de uma pista de saltos. No ano seguinte, em 1951, foram programadas atrações e festividades para o evento inaugural do referido Departamento de Hipismo, com a presença de muitos turistas oriundos de Porto Alegre, Caxias do Sul e outras localidades vizinhas. As celebrações

²⁹³ ROESSLER, Martha; RINK, Bjarke. Esportes Hípicos. In: DACOSTA, Lamartine. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

²⁹⁴ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. A organização da Federação Hípica Sul-Rio-Grandense (décadas de 1920 a 1940). *Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte*, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2014.

²⁹⁵ FESTA na serra: 10 mar. 1945. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

contaram com a presença do governador do Rio Grande do Sul no período, o senhor Ernesto Dornelles, muito afeiçoado aos esportes, do senhor Diego Blanco, presidente da Federação Hípica Sul-Rio-Grandense e dos mais destacados representantes do hipismo sul-rio-grandense e brasileiro e também Armando Canongia, diretor da Federação Hípica Metropolitana do Rio de Janeiro e diretor da revista *Equitação*.

O programa das comemorações foi iniciado com uma “caçada à raposa”, assistida pela significativa plateia. A senhora Doris Coelho de Souza, conforme reportagem no jornal²⁹⁶, foi a “gentil raposa” que, com suas qualidades de amazona²⁹⁷, favoreceu uma prova plena de lances emocionantes até que a “raposa” fosse presa. Além disso, foi realizado um *rallye* da cidade de Porto Alegre até a cidade de Canela. Também ocorreram diversas provas de saltos para homens (cavaleiros) e mulheres (amazonas)

²⁹⁶ UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

²⁹⁷ O termo “amazona”, conforme nos trazem alguns dicionários, constitui um sinônimo para “cavaleira”, ou seja, a mulher que monta a cavalo. “Amazona” é empregado com muito mais frequência no meio hípico, até mesmo nas fontes mais antigas que localizamos. Atualmente, existem, inclusive, para exemplificar, um Campeonato de Saltos Nacional de Amazonas (mais conhecido como o “Brasileiro de Amazonas”) e um Campeonato de Saltos Estadual de Amazonas (conhecido como o “Gaúcho de Amazonas”), apesar de que, em todas as outras competições de hipismo atuais, com exceção destas citadas, homens e mulheres competem em iguais condições nas mesmas provas. A expressão “amazona” provém da mitologia grega, em que se refere a um membro de uma tribo de mulheres caçadoras, guerreiras e cavaleiras que teriam vivido na Europa Oriental. Desta forma, também pode referir-se a uma mulher com costumes varonis. Outro significado é o próprio traje especial para as mulheres praticarem a equitação. Tratava-se de uma roupa rigorosamente codificada cujo nome é “amazona”, exatamente como aquela que a veste, singulariza, assim, a silhueta das mulheres, tranquilizando o “pudor”, segundo os tratados de equitação do século XIX. Enfim, até o cavalo era de “dama”, pois este animal era especialmente escolhido e adestrado por um mestre de equitação para esta finalidade, ou seja, a equitação feminina. Conforme Adelman, o termo “amazona” sugere que as mulheres exercitavam sua competência em atividades cujos riscos e desafios supostamente descaracterizariam um sujeito feminino. No século XIX, inclusive, praticamente nenhuma cavaleira/amazona, por mais audaciosa que fosse, transgrediu uma regra absoluta: ‘montar em amazona’, ou seja, no lado esquerdo do cavalo, com as pernas juntas. HOUBRE, Gabrielle. *Graciosa ou viril? A postura das amazonas no século XIX. Gênero*, Niterói, v. 7, n. 2, p. 13-26, 1º sem. 2007; ADELMAN, Miriam. *Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-29, jan./abril. 2006.

jovens, sobressaindo, dentre os vencedores, sobrenomes tais como Schapke, Johannpeter, de famílias pertencentes a uma elite econômica do estado e presentes no meio hípico há muitas gerações, como já mencionado. Algumas dessas provas foram mistas, isto é, destinadas a cavaleiros e amazonas, destacando-se a participação de atletas do Porto Alegre *Country Club*. Inclusive, com frequência, uma amazona conquistava a vitória sobre os seus adversários homens²⁹⁸.

Para além das provas supracitadas, houve demonstrações hípicas realizadas pelo major Francisco Pacini, oriundo da Itália, juntamente com uma de suas alunas, a menina Olga Weinheber, na ocasião com seis anos de idade. O coronel Venâncio Batista, comandante da Brigada Militar, exibiu movimentos com seu cavalo, mostrando sua formação na alta escola do hipismo. Ainda neste momento, o governador do Estado, Ernesto Dornelles, encerrou as comemorações realizando aclamadas demonstrações de saltos²⁹⁹. Os indícios sugerem um contexto hípico onde circulavam civis de uma elite econômica do estado e até mesmo, militares estrangeiros vindos ao Rio Grande do Sul especialmente para disseminarem seus conhecimentos equestres. Outra evidência assinala que o hipismo era idealizado como componente da educação de mulheres jovens das elites.

As reportagens sobre as festividades destacavam a “[...] intensa emoção para a grande assistência”³⁰⁰. No entanto, cabe ponderar, com relação a tal afirmação, pois o hipismo era uma prática esportiva de distinção social, sendo que a quantidade de assistência, isto é, de espectadores, era

²⁹⁸ UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

²⁹⁹ UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

³⁰⁰ UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

mais restrita à elite econômica. Outra informação publicada no jornal³⁰¹ reforça esse entendimento, ao registrar que as disputas e demonstrações hípicas atraíam um público que, conseqüentemente, passou a frequentar com maior regularidade a cidade serrana, Canela, aos fins de semana. Sabe-se que essa prática de turismo era mais realizada majoritariamente pela elite econômica. O hipismo era destacado em reportagens como um esporte “exclusivo”, “belo e elegante”³⁰², em que apenas algumas dezenas de pessoas, praticavam aos domingos, principalmente.

Nas páginas da Revista do Globo, ainda na década de 1950, identificam-se mais indícios de uma configuração estabelecida entre o hipismo e as corridas de cavalos. Em reportagem, a referida revista aborda a realização do 1º Revezamento Gaúcho, uma prova multiesportiva ocorrida em Porto Alegre, em 1956, que abarcou oito práticas esportivas diferentes: pedestrianismo, motociclismo, automobilismo, hipismo, ciclismo, remo, natação e atletismo³⁰³. Contudo, ao analisarem-se as imagens da competição, identifica-se que o que é denominado por “hipismo” trata-se de uma corrida de cavalos ocorrida em um trajeto pelas ruas da cidade.

Este entendimento ampliado de hipismo é localizado, assim, em diferentes fontes, tais como jornais e revistas sul-rio-grandenses e pode estar ligado a relação de interdependência identificada entre os domínios socializadores do turfe e do hipismo, bem como de suas respectivas instituições e sujeitos, em uma coexistência que compartilhava não apenas espaços físicos, mas também raças de cavalos, assistência composta por uma

³⁰¹ WEEK-END na serra. 31 mar. 1951. N. 531, p. 37. In: MAZO, J. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

³⁰² CARNEIRO, Paulo. É Domingo em Pôrto Alegre. 15 dez. 1966. N. 937, p. 10. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004. 1CDROM.

³⁰³ 1º REVEZAMENTO Gaúcho. 11 fev. 1956. N. 657, p. 61. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004. 1 CD-ROM.

elite econômica e proprietários de animais presentes em ambas as práticas. Assim, tem-se que os domínios socializadores do turfe e do hipismo não estavam acima dos sujeitos, os quais estabeleciam seu trânsito constante e ativo no cenário de convivência constituído pelas relações de interdependência entre ambas. Esta configuração cultural entre turfe e hipismo, assim, é que pode ter dado origem ou ter sido originada, também, em função de uma compreensão ampliada de “hipismo”.

O hipismo sul-rio-grandense, na década de 1960, apresentava-se em uma fase de consolidação da prática por meio, especialmente, da atuação da Sociedade Hípica Porto Alegrense (SHPA), que inaugurou novas *carrières*³⁰⁴, intensificou a promoção de competições e exibia novos e promissores talentos do esporte. Tal processo foi retratado nas páginas da *Revista do Globo* em matéria sobre a jovem amazona Bety Belmonte, que despontava nas competições de nível nacional, representando a Sociedade Hípica Porto Alegrense, clube muito frequentado pelas elites, especialmente, nos finais de semana³⁰⁵. Outra marca do período foi a presença, na SHPA, de instrutores militares de equitação, alguns provenientes da Europa³⁰⁶, para ministrar aulas aos iniciantes e futuros cavaleiros e amazonas, e permanecendo até o final da década de 1970³⁰⁷. Também ocorreu a inauguração de *carrières* em cidades do interior do Estado no período, que resultou na ampliação de provas hípicas.

³⁰⁴ Este termo francês refere-se à pista de competições de hipismo clássico.

³⁰⁵ OSÓRIO, Luís. Hipismo também é show. 01 jul. 1965. N.902, p.40-41. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

³⁰⁶ OSÓRIO, Luís. Hipismo também é show. 01 jul. 1965. N.902, p.40-41. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

³⁰⁷ ESCOLINHA da Sociedade Hípica Porto Alegrense. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978.

Um distinto evento hípico passou a ocorrer, anualmente, desde 1960: o Festival Hípico Noturno (FHN), promovido pelo Quarto Regimento de Polícia Montada³⁰⁸ (4º RPMon) – Regimento Bento Gonçalves (RBG), quartel este localizado em Porto Alegre. Esse evento diferencia-se dos demais por ser realizado à noite, na *Carrière* do 4º RPMon, um espaço que sofreu adequações ao longo dos anos para sediar o evento noturno³⁰⁹. O festival foi criado por um grupo de oficiais de cavalaria, sob o comando do Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, com a finalidade de, através da prática do hipismo e do adestramento ao cavalo, melhorar o desempenho do policiamento montado³¹⁰. Ademais, o evento era um meio de promover a integração dos cavalarianos da corporação, uma prática cultural cultivada até os dias atuais entre integrantes de unidades militares de cavalaria.

O FHN, desde sua primeira edição, conta com integrantes da Brigada Militar, Exército Brasileiro, outras polícias coirmãs, bem como participantes da comunidade civil. Naquele momento inaugural do evento, um cavaleiro civil se destacou no concurso de saltos: Jorge Gerdau Johannpeter³¹¹. Na década seguinte, anos 1970, a participação foi ampliada, abrangendo policiais

³⁰⁸ Antigo Quartel das Bananeiras, localizado no arrabalde (bairro) Chácara das Bananeiras, onde sediava a Escolta Presidencial da Brigada Militar, entidade pioneira na prática do hipismo em Porto Alegre. Em 2006, o Regimento Bento Gonçalves apresentava, em seu quadro, 208 servidores militares, que atuavam com dois esquadrões montados, em todos os bairros da capital, e um Esquadrão de Guarda que executava serviços junto ao Palácio Piratini, aos moldes da antiga Escola Presidencial. MAZO, Janice Zarpellon et al. *Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*. Novo Hamburgo: Feevale, 2012; PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012; GOULART, Antônio. Os cem anos do Regimento Bento Gonçalves. *Almanaque Gaúcho*. Zero Hora, Porto Alegre, 25 jan. 2016. p. 44.

³⁰⁹ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; FAGUNDES JUNIOR, Jesus Delcy Gonçalves. Festival Hípico Noturno de Porto Alegre: os primórdios de um evento equestre. *Revista Didática Sistêmica*, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 32-44, 2014.

³¹⁰ BOLETIM Regimental nº 269 do 4º RPMon, 28 nov. 1960.

³¹¹ ENCERRADO sábado à noite com grande brilhantismo, I Festival Hípico promovido pelo Regimento Bento Gonçalves. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 19 dez. 1960. Folha Esportiva. p. 3.

militares do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Guanabara (Rio de Janeiro), segunda e terceira Brigadas de Cavalaria Mecanizada, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Regimento General Osório, Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPORPA), Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Sociedade Hípica Porto Alegrense (SHPA) e *Cantegril Club*³¹². Deste modo, o FHN reforça a ideia de uma relação de parceria entre os grupos sociais militares e civis no cenário hípico sul-rio-grandense.

Com o passar dos anos, o FHN ganhou notoriedade regional, nacional e sul-americana³¹³. Além da Brigada Militar, o evento teve o apoio da Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE) e desde 2007, tornou-se uma prova válida pelo Concurso de Saltos Nacional (CSN), conforme consta no *site* oficial da Brigada Militar³¹⁴. Atualmente, o evento congrega as organizações policiais e militares dos países do Cone Sul (nome comumente dado à parte meridional da América do Sul), por isso, também possui participantes oriundos do Uruguai e da Argentina. O FHN, em 2018, completa 59 edições ininterruptas, circunstância que corroborou para que se firmasse no cenário nacional, configurando-se como o mais antigo evento hípico noturno do país.

O HIPISMO SUL-RIO-GRANDENSE CONQUISTA RELEVO NACIONAL E INTERNACIONAL

O *The Best Jump* - Concurso de Saltos Internacional Cidade de Porto Alegre é um evento realizado na cidade de Porto Alegre, no qual competem

³¹² ALCANÇA êxito o festival hípico do R. B. Bento Gonçalves. *Correio do Povo*, Porto Alegre. Nov. 1972.

³¹³ PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; FAGUNDES JUNIOR, Jesus Delcy Gonçalves. Festival Hípico Noturno de Porto Alegre: os primórdios de um evento equestre. *Revista Didática Sistêmica*, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 32-44, 2014.

³¹⁴ HISTÓRIA do Festival Hípico Noturno. Rio Grande do Sul (Estado). *Brigada Militar*. [citado 1 nov. 2010]. Disponível em: <www.brigadamilitar.rs.gov.br/fhn>. Acesso em: 19 abr. 2016.

alguns dos melhores cavaleiros e amazonas do mundo. Em 2018, o *The Best Jump* completou 49 anos e encontra-se estabilizado no circuito nacional e internacional de hipismo³¹⁵. É válido como classificatória para a Copa do Mundo de Hipismo e para os Jogos Pan-Americanos³¹⁶. Vale ressaltar que se configura como um dos eventos mais relevantes não apenas no país, mas no circuito internacional de hipismo.

Tal evento foi idealizado, em 1969, por um grupo de homens, a saber: Alcy Resende, Hugo Cipião Ferreira, Oswaldo Lia Pires, Franco Batini, Jorge Gerdau Johannpeter e Sérgio Schapke. Dentre estes, destaca-se o nome de Jorge Gerdau Johannpeter, o qual desponta, inclusive, no depoimento de GC, quando afirma que há um nome só quando se trata da expressiva transformação pela qual a prática do hipismo sul-rio-grandense passou ao longo do século XX e de investimentos neste esporte, e que este nome é o de Jorge: *“Ele é que sempre foi um grande incentivador e criador do cavalo Brasileiro de Hipismo. Aqui no sul, realmente, ele é a referência”*³¹⁷.

Contudo, apesar deste possível protagonismo de Johannpeter, o grupo, como um todo, organizado por sobrenomes de famílias tradicionais de Porto Alegre, acabou tendo um papel importante na divulgação do hipismo e agregou novos adeptos à prática. Tal intenção se concretizou devido ao intercâmbio entre o grupo, cavalos e cavaleiros de distintos países, por conta da melhoria técnica que proporcionou ao hipismo sul-rio-grandense com o passar dos anos.

A despeito do referido evento, no início da década de 1970, quando se estabeleceu o 3º Regimento de Cavalaria de Guarda (Regimento Osório), em

³¹⁵ ÁLBUM 70 Anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense. DCS, jul. 2009.

³¹⁶ PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

³¹⁷ GC. Depoimento 2017. Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física – ESEFID/UFRGS. Porto Alegre, 2017.

Porto Alegre, sucedeu a estruturação de mais três espaços para a realização de competições hípcas. Dentre estes, teve-se a pista de saltos “General Osório”, inaugurada em 1975; um campo de polo equestre e, posteriormente, em 1978, também foi composto um picadeiro coberto, preenchendo uma lacuna que se fazia sentir nos meios hípcos do estado³¹⁸. Este picadeiro foi arquitetado conforme a mais moderna técnica do período, oportunizando um melhor manejo do cavalo.

O Regimento Osório promovia, semanalmente, provas “internas” de salto, com a presença de convidados da Brigada Militar, por meio do Regimento Bento Gonçalves, em sua *carrière*. Eventualmente, o presidente da Federação Hípica Sul-Rio-grandense era convidado³¹⁹. Ao utilizar o termo “interno” para as provas de salto, possivelmente o grupo de militares determinava outra experiência de socialização dentro do cenário hípcico sul-rio-grandense, evidenciando o quão dinâmicas estas relações podem apresentar-se. Deste modo, em meio às relações interdependentes entre militares e civis no hipismo sul-rio-grandense, também se identifica uma dinâmica semelhante a um jogo onde, algumas vezes, os primeiros passos e ações são movidos pelos militares.

A relação militares-civis no panorama do hipismo, no Rio Grande do Sul, se evidenciava, por exemplo, em aulas e instruções particulares. Era comum que proprietários civis de cavalos contratassem militares para ministrar-lhes aulas, uma vez mais reforçando o respeito e uma autoridade maiores conferidos aos militares, naquele período, no que se refere aos conhecimentos equestres. Foi o caso da amazona Maria Helena Chaves Barcelos Ramos,

³¹⁸ HISTÓRICO RGT Osório: síntese histórica do Regimento Osório. 3º *Regimento de Cavalaria de Guarda*. Regimento Osório. [citado 15 jul. 2014]. Disponível em: <http://www.lw135349918050acc497.hospedagemdesites.ws/site/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=60>. Acesso em: 19 abr. 2016.

³¹⁹ PRESIDENTE da Federação visita Regimento Osório. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978, p. 7.

pertencente a uma elite econômica porto-alegrense que, no final da década de 1970, treinava sob orientação do Coronel Cipião³²⁰. Este fato foi registrado na publicação exclusiva do meio hípico *Panorama Equestre*, remetendo a mais um indício das relações interdependentes estabelecidas entre os meios militar e civil.

É possível que isto ocorra em função da consolidada conjuntura hípica estabelecida e legitimada pelos militares anteriormente aos civis no Rio Grande do Sul. Nesta direção, uma pressão e reação são geradas aos civis, a fim de reequilibrar a configuração dinâmica civil-militar constituída. Percebe-se, igualmente, que no meio hípico, embora as relações de interdependência entre civis e militares, se caracterizassem, predominantemente, como de continuidade, de modo eventual, apresentavam-se como relações de ruptura.

No final da década de 1980, o nível do hipismo sul-rio-grandense era considerado como bom, conforme reportagem da revista *Equusul*, enquanto, concomitantemente, o hipismo nacional era estimado como de nível médio³²¹. Isto se devia, em grande parte, ao fato de que o hipismo do Rio Grande do Sul, naquele momento, já contava com conjuntos (cavalo e cavaleiro) participando em todos os concursos nacionais e em todas as categorias. Era frequente a presença de um conjunto sul-rio-grandense dentre os classificados em cada competição. Este desenvolvimento foi possível, dentre vários motivos, em função do trabalho desenvolvido pela FHSRG a partir de 1988, quando intensificou a interiorização do hipismo, que estava muito limitado à capital do Estado até então³²². A medida favoreceu um maior contato com cavaleiros que participavam de campeonatos nacionais e internacionais, estimulando e aumentando o número de competidores.

³²⁰ MARIA Helena com nova montada. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978.

³²¹ O NÍVEL do Sul. *Equusul*. Porto Alegre: DNR, ago. 1989.

³²² O NÍVEL do Sul. *Equusul*. Porto Alegre: DNR, ago. 1989.

No final da década de 1990, ainda ocorreu o Concurso Completo Internacional (CCI) Três Estrelas³²³, no Rio Grande do Sul, promovido, pela primeira vez, pela Federação Equestre Internacional (FEI), Federação Gaúcha de Hipismo e Fundação Parque Marechal Osório, no estado. Foi o maior evento do processo histórico do Concurso Completo de Equitação no Rio Grande do Sul. Para além do Internacional Três Estrelas, foram disputados, no Parque Histórico Marechal Manuel Luiz Osório, pertencente ao Exército Brasileiro, em Tramandaí, no litoral norte do estado, o Campeonato Brasileiro do Exército Duas Estrelas e o Gaúcho Uma Estrela³²⁴. Reforçam-se, assim, os indícios de que, assim como ao nível nacional, a prática do Concurso Completo de Equitação (CCE), no Rio Grande do Sul, também permanecia atrelada, essencialmente, aos contornos militares, uma vez que, no Campeonato Gaúcho Uma Estrela, por exemplo, houve o registro de somente duas participações de civis³²⁵. A composição de tal panorama de competições importantes e ao nível de alto rendimento, especialmente envolvendo civis e militares, futuramente, possibilitaria a emergência de atletas olímpicos.

Houve maior reconhecimento do hipismo sul-rio-grandense quando conjuntos oriundos deste estado apresentaram resultados expressivos em competições internacionais ao nível de alto rendimento. Assim, nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul (Coreia do Sul), contando somente com

³²³ Os níveis de eventos são indicados por Estrelas, variando de uma a quatro Estrelas. Os Concursos Completos de quatro Estrelas são aqueles que demandam o nível mais alto de treino e experiência tanto dos cavalos quanto dos atletas. REGRAS para o Concurso Completo de Equitação FEI. *Federação Equestre Internacional*, Suíça, n. 23, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/arquivos/Regulamento%20CCE%20%20FEI%202009%20Traduzido.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

³²⁴ MARTINS, Lupi. Primeiro Concurso Completo Internacional reuniu 67 conjuntos no Parque Osório. *Jornal do Hipismo*. Porto Alegre, 31/05/1998, ano V, n. 48.

³²⁵ PRIMEIRO Concurso Completo Internacional reuniu 67 conjuntos no Parque Osório. *Jornal do Hipismo*, Porto Alegre, 31 maio. 1998. N. 48, p. 6-7.

competidores na modalidade Saltos, o melhor resultado brasileiro foi o oitavo lugar por equipes. Nesta edição, o Rio Grande do Sul viu-se representado, na equipe brasileira de Saltos, por um cavaleiro e por uma amazona: André Bier Gerdau Johannpeter e Christina Harbich Johannpeter, que treinaram na Sociedade Hípica Porto Alegrense.

André Bier Gerdau Johannpeter ainda representou o estado na equipe brasileira que conquistou a primeira medalha do hipismo para o país, nos Jogos de 1996, em Atlanta (Estados Unidos da América): bronze por equipes, composta por Rodrigo Pessoa e seu cavalo Tom Boy, Álvaro Miranda Neto (Doda³²⁶), com o cavalo Aspen Joter, Luiz Felipe de Azevedo, com a égua Cassiana Joter, além de André Johannpeter, com o cavalo Calei Joter. Na prova individual, o melhor desempenho foi de Doda, com o oitavo lugar. Nesta competição, a disciplina de Saltos do Hipismo brasileiro competiu com um aspecto inédito: pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, a equipe teve, em sua maioria, cavalos criados no país, mais especificamente no Rio Grande do Sul³²⁷.

Três dos quatro cavalos medalhistas de bronze da equipe brasileira (Aspen Joter, Calei Joter e Cassiana Joter) nasceram no Rio Grande do Sul, propriamente em Porto Alegre, no Haras Joter^{328,329}. A este respeito, André Johannpeter declarou que tal fato representou o avanço³³⁰ do Brasil na

³²⁶ Doda foi cavaleiro do Centro Hípico de Santo Amaro (fundado em 1935) de São Paulo, o qual configura-se, atualmente, como um dos mais importantes clubes para a prática dos esportes equestres no Brasil.

³²⁷ BANDEIRA, C. André Johannpeter tenta vaga na Europa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 maio. 1996.

³²⁸ BANDEIRA, C. André Johannpeter tenta vaga na Europa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 maio. 1996.

³²⁹ ROEHE, C. Equipe de hipismo leva cavalos brasileiros. *Zero Hora*, Porto Alegre, 9 jul. 1996.

³³⁰ Outro aspecto apontado pelo cavaleiro André Johannpeter, na ocasião da preparação para os Jogos Olímpicos de 1996, foi a participação em concursos internacionais da modalidade, o que contribuiu muito para o aumento do nível técnico dos conjuntos brasileiros e, conseqüentemente, reforçou o desenvolvimento do hipismo brasileiro. BANDEIRA, C. André Johannpeter tenta vaga na Europa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 maio. 1996, p. 63.

modalidade, pois os países europeus possuem haras com até 200 anos de tradição³³¹. O intuito principal do Haras Joter é democratizar a genética de sua criação da raça Brasileiro de Hipismo, oportunizando o acesso a animais de classe mundial, além de promover o esporte. Isto se dá por meio de leilões em que são ofertados cavalos das principais linhagens da raça de origem alemã Holsteiner, filhos de éguas conhecidas pelos resultados obtidos no esporte, valorizando estes animais propícios à prática do Salto do hipismo. Cabe destacar que o empresário Jorge Gerdau Johannpeter é o titular do Haras Joter.

Tal apoio e incentivo ao desenvolvimento de uma raça equina para a prática do hipismo já conta com registros desde, pelo menos, a organização da Sociedade Hípica Rio-Grandense. Tal entidade, em seus estatutos, publicados no jornal *A Federação*, assim sintetiza suas atribuições, no artigo 1º:

A Sociedade Hípica Rio Grandense, de carácter civil, fundada em 19 de novembro de 1925, tem por fim, sem visar lucros materiais de qualquer espécie para os seus sócios, promover o melhoramento da raça cavalar e o desenvolvimento da equitação.³³²

A família Gerdau Johannpeter está presente no cotidiano hípico, incentivando e investindo no mesmo desde, pelo menos, a década de 1930, quando o alemão naturalizado brasileiro Kurt Johannpeter chegou ao Brasil e casou-se com Helda Gerdau. A partir de então, a prática do hipismo faz parte do cotidiano desta família. A seção hípica do Porto Alegre *Country Club* e a Sociedade Hípica Porto Alegrense foram os ambientes equestres frequentados regularmente não somente pelo referido casal, mas também pelos seus filhos Klaus e Jorge Gerdau Johannpeter, bem como pelos filhos deste último, Carlos, André, Karina, Beatriz e Marta Johannpeter. A partir destas informações, pode-se retomar a noção de *habitus* trabalhada por

³³¹ BANDEIRA, C. André Johannpeter tenta vaga na Europa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 maio. 1996.

³³² ESTATUTOS da Sociedade Hipica Rio Grandense. *A Federação*, Porto Alegre, 1933, p. 7.

Elias³³³, ao ter em conta que a família constitui o primeiro espaço social com o qual se estabelecem relações.

André Johannpeter e o cavalo Calei Joter, juntamente com Rodrigo Pessoa e o cavalo Baloubet du Rouet, Álvaro Miranda Neto (Doda) com o cavalo Aspen Joter e Luiz Felipe de Azevedo com o cavalo Ralph, repetiram a conquista da medalha de bronze por equipe em 2000, nos Jogos Olímpicos de Sidney (Austrália). Além de André Johannpeter, pertencente a uma família de elite econômica que, pelo menos desde o início dos anos 1950, tem ligação com o hipismo³³⁴, seu cavalo também era de origem sul-rio-grandense, o que denota um investimento muito significativo, no estado, em mais um aspecto condicionante para o esporte na cidade³³⁵.

Além dos Jogos Olímpicos, nos Jogos Pan-Americanos ocorreu a participação de sul-rio-grandenses que iniciaram a prática do hipismo em Porto Alegre. À Brigada Militar, pertenceu o primeiro representante do estado no hipismo nos Jogos Pan-Americanos. Trata-se do coronel Gerson Borges, que competiu na Cidade do México (México), em 1975, na prova do Adestramento, conquistando uma medalha de bronze por equipe. Em San Juan (Porto Rico), no ano de 1979, esteve presente novamente, alcançando uma medalha de prata por equipe. Em 1983, nos Jogos Pan-Americanos de Caracas (Venezuela), Gerson Borges, foi o técnico da equipe³³⁶.

Após esses eventos mencionados anteriormente, o Rio Grande do Sul só se veria representado no hipismo na edição dos Jogos Pan-Americanos de 1991 em Havana (Cuba). André Johannpeter participou da conquista de uma

³³³ ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

³³⁴ UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

³³⁵ ANDRÉ Bier Johannpeter. *Álbum 70 anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense*. Porto Alegre: DCS, 2009.

³³⁶ VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. *O que é hipismo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

medalha de ouro na prática dos Saltos do Hipismo por equipe. A atuação vitoriosa repetiu-se nos Jogos de 1995, em Mar Del Plata (Argentina), quando André Johannpeter era integrante da equipe brasileira que conquistou mais uma medalha de ouro nos Saltos.

Quando os Jogos Pan-Americanos voltaram a ocorrer em Winnipeg (Canadá), em 1999, o Brasil, mais uma vez, conquistou uma medalha de ouro na prova de Saltos por equipes, com a atuação, novamente, de André Johannpeter. Nos Jogos de Santo Domingo (República Dominicana), em 2003, a irmã de André Johannpeter, Karina Johannpeter, participou da conquista da medalha de bronze para o Brasil, também no Salto por equipes. Esta amazona voltaria a competir nos Jogos Pan-Americanos de 2011, em Guadalajara (México), conquistando uma medalha de prata pela equipe de Saltos.

Importa destacar o fato de que os cavalos, tanto dos atletas sul-rio-grandenses, mas também de outros cavaleiros brasileiros em competições, são originários do Haras Joter, que existe há 35 anos. Este criatório de cavalos para, principalmente, a prática do Salto do Hipismo, que prepara animais nacionais com nível de desempenho internacional, representou um impulso para o hipismo não apenas no estado, mas no cenário brasileiro.

Percebe-se, assim, conforme Pereira, Silva e Mazo³³⁷, que o próprio contexto da prática hípica de Porto Alegre, e do Rio Grande do Sul, conforme foi se configurando, possibilitou alcançar a representação de atletas nos Jogos Olímpicos. Muitas características típicas de um esporte moderno já se faziam presentes, mesmo que com certas peculiaridades, neste contexto hípico, desde os primórdios de sua organização. Por meio de tal fato, aliado aos demais indícios, como a participação de civis e de mulheres vinculadas

³³⁷ PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. As primeiras participações de atletas do hipismo sul-rio-grandense em Jogos Olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 47-64, jan./mar. 2015.

às elites econômicas da cidade, e também do estado, bem como o investimento financeiro de suas famílias, denota que Porto Alegre e o Rio Grande do Sul imprimiam passos sempre adiante com relação a este esporte olímpico. Por fim, a prática do hipismo, para além do meio militar, acrescentando homens e mulheres das elites econômicas sul-rio-grandenses, revela que tal esporte produziu representações de classes sociais privilegiadas economicamente no período estudado. Os vestígios localizados acerca da origem social de cavaleiros e amazonas envolvidos com o hipismo, em outros lugares do Brasil, sugerem uma aproximação da realidade sul-rio-grandense com a brasileira.

Nesta esteira de desenvolvimento da prática do hipismo no país, a intervenção do governo federal no setor esportivo, especialmente após a promulgação da Constituição de 1988, também produziu características, valores e referências nas entidades hípias sul-rio-grandenses. É na esteira do contexto da Constituição de 1988 que começa a ser organizada, no estado, a prática da Equoterapia, a partir da qual provêm as primeiras iniciativas vinculadas ao hipismo para-questre no Rio Grande do Sul.

A INSERÇÃO DO CAPITAL PRIVADO NO HIPISMO SUL-RIO-GRANDENSE

Neste último tópico do estudo, há o debate acerca da inserção do capital privado na prática do hipismo e sua consequente contribuição para a dinâmica permanente das representações sociais de distinção e sociabilidades a ela vinculadas. Diante de um contexto em que o Estado atua privilegiando, fundamentalmente, interesses privados, após 1988³³⁸, tem-se um

³³⁸ VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. *Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição de 1988*. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

processo de socialização em meio ao cenário do hipismo, baseado em patrocínios e promoções sociais das associações hípicas em busca de resgatar os sócios e seu conseqüente capital. Procurou-se evidenciar que estas iniciativas privadas almejavam adentrar a configuração cultural hípica do Rio Grande do Sul por meio deste jogo simbólico envolvendo grupos sociais bem específicos: uma elite militar e econômica do estado.

Nesta direção, um fato de grande importância para o hipismo sul-riograndense, ocorrido no final da década de 1990, mais precisamente em maio de 1998, foi o contrato firmado entre a Federação Gaúcha de Hipismo (FGH) – atual Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE) – e o Banco Crefisul³³⁹, para o patrocínio do *Ranking* Gaúcho acoplado com o Grupo Gerdau, passando a chamar-se Copa Crefisul Gerdau. Desta forma, juntamente com a Purina - marca de rações animais que patrocinava o Campeonato da Liga das Escolas de Equitação -, o Crefisul passou a ocupar um espaço de evidência em termos de apoio e incentivo ao hipismo³⁴⁰. Nas publicações da imprensa mais específica do hipismo, portanto, tal como o *Jornal do Hipismo*, eram registrados reconhecimentos aos diretores destas entidades. Airton Ferrari, gerente regional do Banco Crefisul, na ocasião, manifestou seu contentamento em agregar-se à “família do hipismo”, assegurando que o seu objetivo era de apoiar este esporte e ainda proporcionar todo o tipo de serviço bancário, com atendimento personalizado aos afeiçoados dos esportes equestres³⁴¹.

³³⁹ O Banco Crefisul S/A, bem como o Crefisul Leasing, viriam a falir em 2002, ambos em liquidação extrajudicial. CREFISUL: decretada falência do banco e da leasing. *O Estado de São Paulo (Estadão)*, São Paulo, 25 out. 2002. Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crefisul-decretada-falencia-dobanco-e-daleasing,20021025p13634>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

³⁴⁰ MARTINS, Lupi. Primeiro Concurso Completo Internacional reuniu 67 conjuntos no Parque Osório. *Jornal do Hipismo*. Porto Alegre, 31/05/1998, ano V, n. 48.

³⁴¹ VARGAS, Letícia. Banco Crefisul apoiando o hipismo gaúcho. *Lances do Hipismo. Jornal do Hipismo*, Porto Alegre, ano V, n. 48, 31 maio. 1998, p. 2.

É possível que tais empresas, por meio deste patrocínio esportivo, almejassem adentrar a configuração cultural constituída por esta “família do hipismo”. Além disto, como propõe Proni³⁴², também poderiam ambicionar por eventos que gerassem um maior número de espectadores, espaço na mídia e conseqüentemente, um maior número de clientes e consumidores. Contudo, em geral, o público que frequentava as competições, bem como o alcance das publicações específicas sobre o hipismo sul-rio-grandense, não atingia um número expressivo de pessoas para além daquelas configuradas no meio hípico; para além disto, a maior parte destas pessoas pertencia a uma elite econômica sul-rio-grandense.

Esta elite econômica, inclusive, neste período final da década de 1990, era o alvo a ser atraído pela diretoria social da Sociedade Hípica Porto Alegre. O clube preocupava-se com a diminuição de suas atividades direcionadas à sociabilidade de seus associados e, desta forma, passou a elaborar uma programação com o objetivo de trazer estes associados de volta ao clube. Dentre as ideias organizadas, destacaram-se a realização de um baile de debutantes, um chá em benefício da Liga Feminina de Combate ao Câncer e a criação da Diretoria Jovem na pasta social para colaborar com a promoção de eventos³⁴³. Por meio destas atividades identificadas, sugere-se que as representações vinculadas à distinção social destas elites eram reforçadas.

Para além disto, ainda em função da inserção do capital e conseqüente busca por lucros e patrocínios no meio hípico sul-rio-grandense, fontes como o depoimento de GC, por exemplo, apontam a existência de pessoas, neste espaço, que foram passando a não trabalhar

³⁴² PRONI, Marcelo Weishaupt. *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*. 1998. 275f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

³⁴³ VARGAS, Letícia. Banco Crefisul apoiando o hipismo gaúcho. *Lances do Hipismo*. *Jornal do Hipismo*, Porto Alegre, ano V, n. 48, 31 maio. 1998.

honestamente³⁴⁴. Tal fato revela-se, em especial, no que se refere a um mercado construído em torno dos cavalos, envolvendo sua compra e venda. A partir de tais ações, é possível que este se configure como um possível fator de impedimento de um incremento ainda maior e possível desta prática esportiva no estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o esporte a partir de uma concepção histórica, este artigo apresentou, como enfoque, uma prática olímpica de relevante tradição no Brasil; mais precisamente, tratou-se, aqui, de um processo de esportivização do hipismo, apresentando-o a partir de uma restrição de classe, que advém do segmento militar para a pirâmide superior da sociedade civil. Assim, por meio da apreciação dos primeiros momentos do hipismo no Rio Grande do Sul, no início do século XX, tem-se o espaço da cavalaria da Brigada Militar abrigando as ações e treinamentos baseados na moderna prática com representações europeias e de elite do hipismo, constituindo-se como um ambiente precursor para o desenvolvimento desta prática no contexto sul-riograndense. A partir disto, são instituídas competições militares que criam e mantêm relações entre o turfe e o hipismo. Desta forma é que, paulatinamente, uma configuração cultural passa a emergir de uma dinâmica criada por esta relação. Este conjunto de forças pôde constituir uma configuração das entidades e dos sujeitos envolvidos neste cenário hípico, contribuindo, em decorrência, para a promoção e desenvolvimento de ambas as práticas equestres.

³⁴⁴ GC. Depoimento 2017. Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física – ESEFID/UFRGS. Porto Alegre, 2017.

Neste contexto, gradualmente, passa a identificar-se uma abertura do espaço do hipismo sul-rio-grandense para a população civil do estado e a conseqüente relação que passa a ser constituída entre este grupo social e o grupo dos militares envolvidos com esta prática. Uma vez que esta entrada para o panorama hípico sul-rio-grandense não se apresentava como absoluta, mas, ainda restrita a uma camada social e a uma quantidade de capital econômico possuído, evidenciou-se um equilíbrio conjuntural que se mostrava conveniente entre militares e civis que correspondessem a este perfil socioeconômico. Por meio desta estabilização, então, é que se poderiam constituir relações funcionais, mantidas entre si, para um desenvolvimento da prática do hipismo coerente aos interesses da coexistência destes grupos sociais em seu interior.

Com a aproximação e os movimentos iniciais de vinculação da prática do hipismo no Rio Grande do Sul com a política nacional do país e o resultante atrelamento de leis ao contexto hípico e esportivo do estado, as relações entre militares e civis seguiram e passaram a apresentar peculiaridades que se refletiram em sua configuração dinâmica já estabelecida. Tem-se, assim, que o próprio contexto da prática hípica do Rio Grande do Sul, conforme foi se configurando, possibilitou alcançar a representação de atletas nos Jogos Olímpicos. Muitas características típicas de um esporte moderno já se faziam presentes, mesmo que com certas peculiaridades, no contexto hípico desde os primórdios de sua organização. Por meio de tal fato, aliada aos demais indícios, está a participação de mulheres vinculadas às elites econômicas do estado, além de militares e civis, bem como o investimento financeiro de suas famílias, denotando que o Rio Grande do Sul imprimia passos sempre adiante com relação a este esporte olímpico.

A partir de tais análises, buscou-se suscitar aportes para o campo historiográfico, em especial no que tange às referidas representações sociais

de distinção e sociabilidades vinculadas ao hipismo, bem como a sua dinâmica constante, reforçadas pela inserção do capital privado nesta prática. Em função de um panorama em que o Estado atua privilegiando fundamentalmente interesses privados, teve-se um processo de socialização em meio ao cenário do hipismo fundamentado em patrocínios e promoções sociais das associações hípicas em busca de resgatar os sócios e seu conseqüente capital. De tal modo, estes empreendimentos privados ambicionavam embrenhar-se na configuração cultural hípica do Rio Grande do Sul por meio deste jogo simbólico abarcando grupos sociais bem particulares: uma elite militar e econômica do estado.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, Miriam. Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-29, jan./abril. 2006.
- ARCHETTI, Eduardo P. *El potrero, la pista y el ring: las patrias del deporte argentino*. 1 ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2010. p. 23-80.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DEL PRIORE, Mary. "Jogos de cavalheiros": as atividades físicas antes da chegada do esporte. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (Orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 13-33.
- DUNNING, Eric; MENNELL, Stephen. Prefácio à edição inglesa. In: ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- _____. *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução: Vera Ribeiro. Tradução do posfácio à edição alemã: Pedro Sússekind. Apresentação e revisão técnica: Federico Neiburg. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- HOUBRE, Gabrielle. Graciosa ou viril? A postura das amazonas no século XIX. *Gênero*, Niterói, v. 7, n. 2, p. 13-26, 1º sem. 2007.
- LUCENA, Ricardo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas, SP: Autores Associados. Chancela editorial CBCE, 2001.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettini de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, set./dez. 2007.
- KARLS, Cleber Eduardo. *Modernidades sortidas: o esporte oitocentista em Porto Alegre e no Rio de Janeiro*. 2017. 186 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em História Comparada. Rio de Janeiro, 2017.
- MELO, Victor Andrade de. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, p. 35-70, 2009.
- MELO, Victor Andrade de (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- PEREIRA, Ester Liberato. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- _____. *Configurações sociohistóricas da equitação no Rio Grande do Sul: uma investigação das redes de interdependência nas práticas esportivas equestres*. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. As práticas equestres e o lazer dos porto-alegrenses (décadas de 1920 a 1940). *Licere*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, dez/2014a.
- _____. A organização da Federação Hípica Sul-Rio-Grandense (décadas de 1920 a 1940). *Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte*, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2014b.
- _____. Um processo de agenciamento no hipismo: Federação Hípica Sul Rio Grandense. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2015, Vitória. *Anais... Vitória*, 2015, p. 1-16.
- _____. Jogos Olímpicos de 1952: o percurso de um atleta brasileiro no hipismo. In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2017, Brasília. *Anais... Brasília*, 2017, p. 1-15.
- PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; FAGUNDES JUNIOR, Jesus Delcy Gonçalves. Festival Hípico Noturno de Porto Alegre: os primórdios de um evento equestre. *Revista Didática Sistêmica*, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 32-44, 2014.
- PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. As primeiras participações de atletas do hipismo sul-rio-grandense em Jogos Olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 47-64, jan./mar. 2015.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- PONTES, Vanessa Silva; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Sob rédeas curtas, de cabelos longos: reflexões sobre mulheres no hipismo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20. n. 3, p. 1197-1222, jul./set. 2014.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*. 1998. 275f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- SCHPUN, Mônica Raisa. *Beleza em Jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. *Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição de 1988*. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. *O que é hipismo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- VIGARELLO, Georges. Exercitar-se, jogar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (Ed.). *História do corpo: da Renascença às Luzes*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONTES

- 1º REVEZAMENTO Gaúcho. 11 fev. 1956. N. 657, p. 61. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004. 1 CD-ROM.
- ÁLBUM 70 Anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense. DCS, jul. 2009.
- ALCANÇA êxito o festival hípico do R. B. Bento Gonçalves. *Correio do Povo*, Porto Alegre. Nov. 1972.
- ANDRÉ Bier Johannpeter. *Álbum 70 anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense*. Porto Alegre: DCS, 2009.
- BANDEIRA, C. André Johannpeter tenta vaga na Europa. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 maio. 1996.
- BOLETIM Regimental nº 269 do 4º RPMon, 28 nov. 1960.
- CARNEIRO, Paulo. É Domingo em Pôrto Alegre. 15 dez. 1966. N. 937, p. 10. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004. 1CDROM.
- REFISUL: decretada falência do banco e da leasing. *O Estado de São Paulo (Estadão)*, São Paulo, 25 out. 2002. Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,refisul-decretada-falencia-dobanco-e-daleasing,20021025p13634>>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- ENCERRADO sábado à noite com grande brilhantismo, I Festival Hípico promovido pelo Regimento Bento Gonçalves. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 19 dez. 1960. Folha Esportiva. p. 3.
- ESCOLINHA da Sociedade Hípica Porto Alegrense. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978.
- ESTATUTOS da Sociedade Hipica Rio Grandense. *A Federação*, Porto Alegre, 1933.

- FESTA Hípica no *Country Club*. 29 maio 1943. N. 340, p. 38. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.
- FESTA na serra: 10 mar. 1945. In: MAZO, Janice Zarpellon. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.
- FONTANA, Hélio. *Ata inaugural da Federação Hípica Sul Rio-Grandense*. Porto Alegre. p. 1, 1946.
- GC. Depoimento 2017. Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física – ESEFID/UFRGS. Porto Alegre, 2017.
- GOULART, Antônio. Os cem anos do Regimento Bento Gonçalves. *Almanaque Gaúcho*. Zero Hora, Porto Alegre, 25 jan. 2016. p. 44.
- HISTÓRIA do Festival Hípico Noturno. Rio Grande do Sul (Estado). *Brigada Militar*. [citado 1 nov. 2010]. Disponível em: <www.brigadamilitar.rs.gov.br/fhn>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- HISTÓRICO RGT Osório: síntese histórica do Regimento Osório. 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. Regimento Osório. [citado 15 jul. 2014]. Disponível em: <http://www.lw135349918050acc497.hospedagemdesites.ws/site/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=60>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- MARIA Helena com nova montada. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978.
- MARTINS, Lupi. Primeiro Concurso Completo Internacional reuniu 67 conjuntos no Parque Osório. *Jornal do Hipismo*. Porto Alegre, 31/05/1998, ano V, n. 48.
- MAZO, Janice Zarpellon. *Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.
- MAZO, Janice Zarpellon et al. *Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*. Novo Hamburgo: Feevale, 2012.
- O NÍVEL do Sul. *Equusul*. Porto Alegre: DNR, ago. 1989.
- OSÓRIO, Luís. Hipismo também é show. 01 jul. 1965. N. 902, p. 40-41. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.
- PRESIDENTE da Federação visita Regimento Osório. *Panorama Equestre*, Porto Alegre, ano I, n. 2, jul. 1978.
- PRIMEIRO Concurso Completo Internacional reuniu 67 conjuntos no Parque Osório. *Jornal do Hipismo*, Porto Alegre, 31 maio. 1998. N. 48, p. 6-7.
- REGRAS para o Concurso Completo de Equitação FEI. *Federação Equestre Internacional*, Suíça, n. 23, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/arquivos/Regulamento%20CCE%20%20FEI%202009%20Traduzido.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- ROEHE, C. Equipe de hipismo leva cavalos brasileiros. *Zero Hora*, Porto Alegre, 9 jul. 1996.
- ROESSLER, Martha; RINK, Bjarke. Esportes Hípicos. In: DACOSTA, Lamartine. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.
- SOCIEDADE Hippica Rio Grandense. 18 jul. 1931. N. 66, p.21. In: MAZO, J. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1CD-ROM.

SOCIEDADE HIPICA Rio Grandense. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 5 maio. 1929. Seção Vida Desportiva. Hippiismo, p. 5.

UMA TARDE Hípica. 31 mar. 1951. N. 531, p. 38. In: MAZO, Janice. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.

VARGAS, Letícia. Banco Crefisul apoiando o hipismo gaúcho. *Lances do Hipismo. Jornal do Hipismo*, Porto Alegre, ano V, n. 48, 31 maio. 1998.

WEEK-END na serra. 31 mar. 1951. N. 531, p. 37. In: MAZO, J. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004. 1 CD-ROM.